



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MÔNICA SANDRA SOARES SEABRA

COMUNIDADE JARDIM LARANJEIRAS – JOÃO PESSOA (PB)
O CRESCIMENTO DESORDENADO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS

JOÃO PESSOA

2011

MÔNICA SANDRA SOARES SEABRA

**COMUNIDADE JARDIM LARANJEIRAS – JOÃO PESSOA (PB)
O CRESCIMENTO DESORDENADO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das atividades desenvolvidas ao longo do aprendizado no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba na Modalidade à Distância - EAD

Orientador (a) Prof. Marceleuze de Araújo Tavares

JOÃO PESSOA

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S438c Seabra, Mônica Sandra Soares.
O Crescimento Desordenado e os Impactos Ambientais na
Comunidade Jardim Laranjeiras - João Pessoa - Pb
[manuscrito]. / Mônica Sandra Soares Seabra. – 2011.
35 f.: il.color.

Digitado.

Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Geografia)
– Universidade Estadual da Paraíba, Secretária de Educação à
distância - SEAD, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Marceleuze Araujo Tavares”.

1. Impacto ambiental. 2. Urbanização. 3. Meio ambiente. I.
Título.

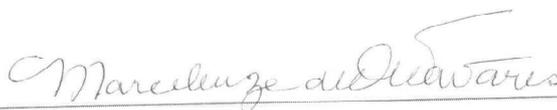
21. ed. CDD 363.7

MÔNICA SANDRA SOARES SEABRA

**O CRESCIMENTO DESORDENADO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA
COMUNIDADE JARDIM LARANJEIRAS**

Aprovado em: 25 de novembro de 2011

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Ms. Marceluze de Araujo Tavares

Orientadora



Prof. Ms. Maria Adellec da Silva Luz

Examinador(a)



Prof. Esp. Maria Suely de Andrade Mesquita

Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Emylle, Eduardo e Brendha, ao meu esposo Marcelo, ao meu irmão Magno que tem sempre me dado forças para chegar até aqui. Assim como também aos meus amigos de curso que me incentivaram, à nossa tutora Adelize, aos professores que colaboraram no desenvolvimento do curso e em especial a professora Marceleuze que pelo dom da graça de Deus, pacientemente nos orientou.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos especiais ao Meu Deus por ser o meu refúgio e minha fortaleza nos momentos mais difíceis da minha vida e por ter me dado o privilégio de compartilhar esta experiência a freqüentar este curso. Agradeço aos meus filhos Emylle, Eduardo, Brendha, e ao meu esposo Marcelo, pela paciência em tolerar a minha ausência. A minha mãe que sempre acreditou em mim. A minha irmã Millane, minha cunhada Marta, ao meu irmão Magno e Marcio, cada um de seus atos foi uma oportunidade que eu tive para crescer e me tornar o que sou. Aos meus queridos amigos de curso, quero agradecer os grandes momentos que passamos juntos, pelo apoio e pela alegria na troca de informações e materiais numa demonstração de amizade e solidariedade. A todos os professores, tutores e coordenadores pelo carinho e dedicação que tem demonstrado ao longo do curso. E também a minha orientadora Professora Marceleuze, pela presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento deste Trabalho, e que no momento mais difícil do curso me orientou e me ajudou. Enfim, a todos pelo carinho ao longo do curso..

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.

Isaías 41 - 10

RESUMO

O presente trabalho trata dos impactos ambientais causados por ocupações irregulares, em áreas em que tem grande importância ambiental para a cidade. Procurando entender neste trabalho, a intenção de apropriação do espaço urbano e sua relação com as ocupações, os principais impactos provocados pela urbanização e as considerações do que poderia ser um meio ambiente urbano satisfatório. Partindo inicialmente, de um levantamento dos problemas sócio-demográfico vivenciado dentro da comunidade visando também à qualidade de vida dos moradores.

Palavras - chave: impacto ambiental, ocupação irregular e qualidade de vida.

ABSTRACT

This paper addresses the environmental impacts caused by irregular occupations in areas that have high environmental importance to the city. Trying to understand in this work, the intention of appropriating the urban space and its relation to the illegal occupation, the main impacts caused by urbanization and the considerations of what might be a good urban environment. Starting initially, from a survey of socio-demographic problems experienced within the community in order also to understand the quality of life of residents.

Keywords: environmental impact, illegal occupation and quality of life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 CAPÍTULO I	11
2.1 O Processo de urbanização de João Pessoa.....	11
2.2 Conjunto Habitacional José Américo.....	14
2.3 O surgimento do Jardim Laranjeiras.....	14
3 CAPÍTULO II	15
3.1 As Características geográficas e históricas do Jardim Laranjeiras	15
3.1.1 A História da Formação do Jardim Laranjeiras	16
3.1.2 Infra-estrutura do Jardim Laranjeiras	16
3.1.3 Características sociais do Jardim Laranjeiras.....	20
4 CAPÍTULO III	21
4.1 As condições de moradia do Jardim Laranjeiras	21
4.1.1 Os problemas ambientais do Jardim Laranjeiras.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
APÊNDICE	26
ANEXOS	29

I Introdução

O presente trabalho foi feito junto à comunidade do Jardim Laranjeiras, no período de setembro a novembro de 2011. Foram aproximadamente três meses de pesquisas, idas ao campo, entrevistas com os moradores e coleta de informações. Para a realização da pesquisa contamos com a ajuda preciosa da Associação dos Moradores do Jardim Laranjeiras. Através dessa Associação, conseguimos realizar o levantamento dos dados da área, assim como, apreender os problemas que afligem a comunidade. A partir desse levantamento ficou claro o rápido crescimento da sua população, assim como, os problemas que essa comunidade enfrenta no dia-a-dia tais como, desemprego, falta de infra-estrutura básica, problemas ambientais, etc. Nosso principal objetivo é desvelar o cotidiano dessa comunidade, apresentar os problemas enfrentados, procurar entender o porquê áreas como essas afloram no espaço urbano da cidade de João Pessoa.

Acreditamos que trabalhos dessa natureza sejam essenciais para entendermos as contradições no espaço urbano. Mas, que possam, também, ajudar essa comunidade a desvelar sua realidade social e se conscientizar das desigualdades sociais que imperam no âmbito da cidade. Só através do conhecimento efetivo é que é possível uma mobilização política para a reivindicação de direitos essenciais à vida na cidade. Assim, visamos, também, contribuir para uma maior conscientização da comunidade acerca dos seus direitos de exercer pressão junto ao poder público por melhorias nas condições de vida dessa população.

No que diz respeito ao planejamento e gestão do espaço urbano, o poder público pouco tem feito para solucionar esses problemas. Muitas vezes alegam a falta de dados e conhecimento efetivo para ação planejada. Desse modo, acreditamos que a sistematização de dados e a caracterização das condições de vida dessa comunidade possam contribuir para a implantação de políticas públicas que concorram para a melhoria das condições de vida.

Também se torna importante que as informações estejam organizadas e disponíveis, de modo que as mesmas possam ser disponibilizadas para o acompanhamento e monitoramento dessas áreas no espaço urbano.

O que se tem percebido, na maioria das vezes, é que as informações existem, mas estão desorganizadas. O desconhecimento das informações, seja por não existirem, ou pela falta de organização, tem sido um dos argumentos mais utilizados para dar razão à demora do não-atendimento para as demandas da população. Portanto, é indispensável que os cidadãos tenham informações suficientes para que possam exercer seus direitos de participação, mas, sobretudo, questionem o poder público e suas decisões no âmbito da cidade por que os

maiores investimentos vão para as áreas nobres, por que as áreas insalubres crescem permanentemente, por que os bairros e áreas periféricas não recebem a devida atenção do poder público.

Para propor soluções a Associação do Jardim Laranjeiras também necessita de subsídios dos estudiosos da questão urbana. E para lutar pelos direitos da comunidade é importante que se aproximem dos movimentos sociais urbanos.

2 CAPÍTULO I

2.1 O Processo de urbanização de João Pessoa

Observamos que o processo de urbanização da cidade de João Pessoa conquistou um nível mais alto de desenvolvimento, e por ser a capital do estado da Paraíba, o governo teve grande influência pelos seus incentivos trazendo grande melhoria à qualidade dos serviços urbanos, acompanhado de uma política de industrialização tornando João Pessoa uma cidade de superação no quadro das cidades paraibanas o que garante o seu crescimento como influente centro urbano.

“João Machado abre a avenida que veio a tomar seu nome, pavimenta ruas do centro, instala a iluminação e o bonde elétrico, o Serviço de Higiene e coroando todas essas obras, dar a João Pessoa o seu abastecimento de água de beber, desperta o pessoense para o gosto de manter áreas verdes e jardins. Era o governo de um lado inovando e construindo, e a comunidade do outro, regando os seus jardins. Nascia a vocação da cidade, que é a de ser urbs e bosques. (MELO e RODRIGUES, 1993, p.190)”.

O surto algodoeiro dos anos 20 trouxe consigo algumas novidades, os trustes algodoeiros SAMBRA e Anderson Clayton apareceram em cena. O algodão gerava fortunas e riquezas. Tudo isso gerou um novo surto de urbanização do qual se beneficiou a capital. Conforme observa o historiador José Otávio de Arruda Melo: Nesta, o governo Camilo de Holanda (1916-1920), favorecido pelas arrecadações algodoeiras do final da guerra, empreendeu uma revolução urbanística, à base de praças e jardins, abertura de novas avenidas, coretos, edifícios, belvederes e construção de Balaustrada de Trincheiras que canalizou o crescimento da capital para o Bairro de Cruz das Armas (MELO, 1997, p.168). Durante o governo de Camilo de Holanda, ocorreu na capital, uma pequena revolução urbanística que começou a modificar o aspecto colonial da cidade. O novo governo, atraindo gente nova, arquitetos mais modernos, os Fiorilos, Di Lascio, Olavo Freire e Clodoaldo Gouveia, introduziu em diversos trechos da cidade, os elementos decorativos da art nouveau, com seus jardins naturais e escadas frontais. Nesse ritmo, João Pessoa embelezava-se, ganhava jardins, calçamentos, edifícios, praças e novas avenidas iam surgindo. João Pessoa estava em um ritmo que ganhava beleza natural com seus jardins, e com isso ganhava também calçamentos, praças e edifícios. Sucedendo Camilo de Holanda no governo, Sólton de Lucena (1920-1924) manteve o ritmo.

A partir de 1910 até 1924, vivenciou uma fase de grande progresso, que teria sido provocado pela abertura de novos bairros que hoje se estendem para a zona leste da capital. A antiga Lagoa é transformada, em parque público que se chama parque Sólon de Lucena e trazendo para o lugar de ruas e igrejas antigas, obras como a Praça Vidal de Negreiros, o Parque Arruda Câmara, Praça da Independência, Avenida Maximiano de Figueiredo, além do avanço para o leste da antiga lagoa que ele mesmo transformou no parque Sólon de Lucena, uma das praças mais bonitas do mundo na admiração de Alceu Amoroso Lima. Isso não se fez sem prejuízo: o patrimônio histórico perde o testemunho arquitetônico das Mercês, hoje Praça 1817, e da igreja do Rosário, no ponto do Cem Réis (MELO e RODRIGUES, 1993, p.190). Conforme o enunciado anterior, o prefeito, em sua gestão, construiu o Parque Sólon de Lucena, desapropriando sítios e plantando árvores, em torno do parque. Construiu o Parque Arruda Câmara, plantando muitas árvores e cercando-o com grandes gramados, trazendo aves e animais de espécies raras para o seu embelezamento. Arborizou diversos trechos da cidade, construiu lindas praças, passando a cidade desde este momento a ser conhecida como “Cidade Jardim”. O centro da cidade ganha uma nova aparência. O governo de João Pessoa pavimentou o Ponto dos Cem Réis, aumentou o prédio do Tesouro e ainda fez reformas no Palácio. E depois Argemiro de Figueiredo complementado a Lagoa, confiando a Clodoaldo Gouveia a arquitetura de seus projetos inovadores. A Avenida Eptácio Pessoa, que era a estrada de barro feita por João Pessoa, abre-se em avenida larga até o mar. A partir dos anos 70, a cidade de João Pessoa passou por uma urbanização mais intensa, em duas direções principais: a orla marítima, no sentido Avenida Eptácio Pessoa/ Cabedelo, e sentido Avenida Eptácio Pessoa/Cabo Branco e Altiplano, em que se situam os principais equipamentos turísticos; e a sua área sul, para além da Cidade Universitária da Universidade Federal da Paraíba, com a implantação de muitos conjuntos habitacionais, no sentido da saída para o Recife, onde se localiza o Distrito Industrial.

Nos últimos anos, a cidade vem adquirindo novos equipamentos urbanos, com vistas ao atendimento de sua vocação turística, proporcionada por suas belezas naturais e sua cultura histórica, de que são exemplos a Estação Ciência (no Altiplano do Cabo Branco) e o Jardim Botânico, situado em uma das maiores reserva de Mata atlântica urbana do país conhecida popularmente como “Mata do Buraquinho”. A população da cidade do século XIX foi crescendo no século seguinte: de 52.990 habitantes em 1920, passou a 119.326, em 1950 a 329.942 em 1980, a 702.235 em 2009. Hoje, a cidade de João Pessoa possui uma área aproximada 2211,474 km² e uma população de 723,515 habitantes (IBGE, 2010). Segue na

tabela abaixo o crescimento populacional da grande João Pessoa entre o período de 1872 a 2011, dados coletados pelo IBGE.

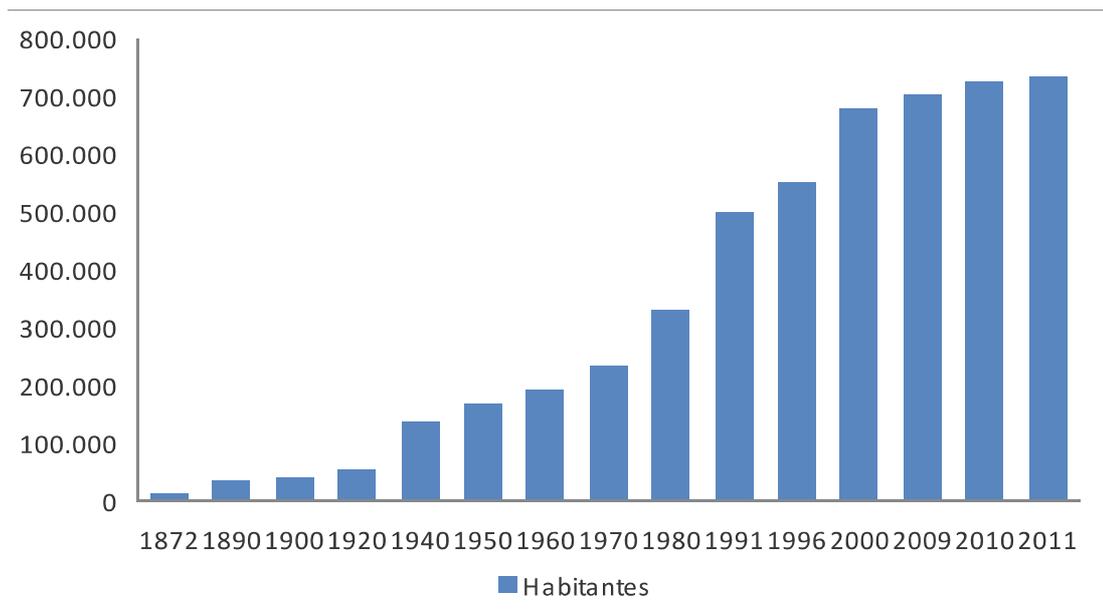
Crescimento Populacional entre 1872 a 2011

ANO	HABITANTES
1872	13.543
1890	34.645
1900	36.793
1920	52.990
1940	135.333
1950	167.326
1960	191.175
1970	230.546
1980	329.942
1991	497.214
1996	549.363
2000	678.429
2009	702.235
2010	723.515
2011	733.154

Figura I

Gráfico I

Crescimento Populacional João Pessoa – 1872 - 2011



Fonte: IBGE

Anexo I

2.2 Conjunto Habitacional José Américo

O bairro José Américo de Almeida situa-se na zona sul do município de João Pessoa é um dos maiores e mais antigos bairros da cidade de João Pessoa. Recebeu esse nome em homenagem ao político e escritor paraibano de mesmo nome. Localiza-se na divisa entre a zona sul e a oeste.

2.3 O surgimento do Jardim Laranjeiras

Tanto na cidade de João Pessoa como em outras cidades brasileiras, os principais grupos sociais excluídos são representados pela população migrante proveniente da zona rural, que foi expulsa do campo e veio para cidade em busca de trabalho. O desenvolvimento do modo de produção modo capitalista “ocasionou severas transformações na organização na produção do campo, tornando excedente essa mão de obra, forçando seu possuidor a migrar em busca de alternativa de venda para essa mercadoria como possibilidade única de sobrevivência”. Fundação Instituto de Planejamento da Paraíba (FIPLAN, 1983, p. 64.)

Por volta da década de 1970, as primeiras comunidades começaram a surgir, conhecida como “favelas”, que são resultados de um grande processo migratório, causados principalmente por desigualdade social, baixos salários, desempregos, entre outros. O Jardim Laranjeiras, eram terras exploradas para o cultivo de hortaliças, nesta área ocorreu o desmembramento de terras hoje ocupado por moradores que representam a desigualdade social presente na cidade.

De acordo com a FIPLAN, até o final dos anos de 1970, só existiam 16 comunidades na cidade de João Pessoa e todas eram localizadas em lugares inadequados. Já na década de 1980 surgiram mais quinze (15) comunidades às margens do rio Jaguaribe e na periferia da cidade. Na década de 1980 conforme a FIPLAN em estudo realizado na mesma década, João Pessoa já contava com trinta e uma (31) “favelas”, ou como ficou convencionalmente denominá-las “aglomerados subnormais”, visto que os moradores destas áreas não dispunham de serviços urbanos fixos e regulares para sua permanência e manutenção em padrões de moradia e salubridade aceitáveis (saneamento, pavimentação das ruas, iluminação, coleta regular de lixo, além da oferta de serviços educacionais, de saúde, transporte e segurança) A carência da estrutura urbana, caracterizava a área como “subnormal”.

CAPÍTULO II

3.1 As Características geográficas e históricas do Jardim Laranjeiras

Existem dentro da comunidade 1.241 famílias residentes no Jardim Laranjeiras e 3.743 moradores.



(Fonte: Fundação Margarida Alves) DATA DA IMAGEM: ABRIL / 2011 Anexo II

Projeção: Universal Transversa De Mercator - UTM
Meridiano Central: -33° e Fuso: -25°
Datum Horizontal: Sistema de Referência Geocêntrico Para Américas - SIRGAS 2000
Elipsóide: Sistema Geodésico de Referência 1980 - GRS80

3.1.1 A História da formação do Jardim Laranjeiras

O Jardim Laranjeiras é uma comunidade com mais de 20 anos de existência que compreende aproximadamente 16.906 hectares, localizada nas proximidades do conjunto José Américo, em João Pessoa, constando de 1.241 famílias nas condições mais adversas. Foi apresentado aos moradores um projeto que prevê a legalização das posses dos terrenos que são de propriedade da Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP) –, para que essas famílias não corram mais o risco de despejo e para que as ferramentas comunitárias, como calçamento, saneamento básico, iluminação elétrica e outros benefícios comecem a ser implantados. A CEHAP tem participado de todas as etapas do projeto e tem auxiliado a Fundação Margarida Alves no desenvolver das etapas mais específicas e também tem trabalhado para que as ferramentas comunitárias possam começar a ser implantadas o mais rápido possível. A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA) tem realizado trabalhos sociais no Jardim Laranjeiras, prevendo a instalação de um sistema de esgotamento sanitário e abastecimento regular de água em algumas ruas da comunidade.

Na década de 80 a expansão dos aglomerados foi rápida, se deu de forma mais acelerada do que a sua urbanização, questão pela qual os moradores reivindicam maior assistência do poder público. Numa trajetória de organização, luta e cobrança dos seus governantes, a população vem buscando mudança dessa realidade para conquistar o seu acesso à cidadania, a melhores condições de vida, e ao atendimento de serviços públicos de qualidade.

3.1.2 Infra-estrutura do Jardim Laranjeiras

Há moradores que residem na comunidade há mais de vinte anos, e afirmam que na época de 1986 a região ainda não era tão habitada como nos dias atuais, e que o crescimento maior deu-se a partir de 1990. Até hoje vem crescendo rapidamente a população da comunidade. Atualmente a maioria das ruas são nomeadas e poucas ainda está projetadas, isso também é um fruto da luta da comunidade juntamente com a atual presidente da Associação e sua equipe. Segundo moradores, em tempos atrás quando não havia endereço, as correspondências eram entregues na casa de um dos moradores. Para fazer a entrega das mesmas, o morador utilizava uma bicicleta e as deixava em cada residência. O senhor José

Mendes de Oliveira, com 70 anos conhecido com Chacrinha, mora na comunidade desde 1994, foi presidente da associação do Jardim Laranjeiras entre 1995 e 1996, conhecendo assim um pouco da história da comunidade e suas necessidades. O Senhor Chacrinha, assim como é conhecido pela população, afirma que no período de 2010 havia 1.100 casas com 3.862 habitantes de idade entre 0 a 65 anos. Ele afirma ainda que só foi instalada água para a comunidade no ano de 1997, e que nesta época a rede de energia elétrica ainda não era legalizada pela companhia. Os moradores usavam ligações elétricas irregulares puxadas do bairro do José Américo. A iluminação pública e para as residências, foi regularizada a partir da gestão da Energisa no ano de 2000.

Essa melhoria foi fruto da luta dos moradores da comunidade. Segundo relatos de moradores do local, afirmam que a falta de infra-estrutura na comunidade, causa grandes problemas que trazem transtornos à vida da população, tais como, falta de moradia adequada, ruas sem pavimentação, esgotos a céu aberto. Há ruas que na época do inverno alagam e acabam invadindo as casas dos moradores. Como mostra fotos abaixo:



Habitação construída em área de risco para saúde, localizada dentro da comunidade.

Foto: Seabra, outubro/ 2011. Anexo III



Ruas sem pavimentação, esgotos a céu aberto. (Fonte: pesquisa de campo)

Anexo IV



(Fonte: pesquisa de campo)

Anexo V

Segundo a moradora Sônia, que reside na comunidade há 20 anos, diz: “E isso ocorre há anos e quanto a isso não foram tomados nenhuma providência pelo poder público”. Lama, lixo e muitos transtornos - Essa é a realidade de quem vive num dos conjuntos habitacionais mais conhecidos e esquecidos da capital pessoense. Os moradores da comunidade Jardim Laranjeiras, reclamam a falta de infra-estrutura e de segurança no local. Lucineide da Silva é moradora há alguns anos e afirma que os problemas encontrados na localidade são antigos. "Nos meses de chuva, ninguém consegue passar no meio das ruas. Estamos esquecidos”, revela. De acordo com a moradora, as ruas ficam intransitáveis devido ao acúmulo de água, trazendo desconforto, mau cheiro e a proliferação de mosquitos.

Para Cleber Oliveira, os problemas dos buracos nas ruas também estão relacionados com a falta de saneamento no bairro. Ele vive na comunidade há anos. "Entra governo, passa governo e a gente continua aqui. Só queremos que alguém olhe por nós", reivindica.

Além de impedir a passagem dos pedestres, os buracos e o acúmulo de lixo e lama nas ruas trazem outros problemas para o bairro. O morador Cleber relata que além de prejudicar os motoristas que precisam transitar no bairro, a linha de ônibus que passava no local, agora só passa na avenida principal, ou seja, o transporte coletivo público, não passa mais dentro da comunidade Jardim das Laranjeiras, por causa desses problemas.

Além da falta de infra-estrutura, a falta de segurança na comunidade também está assustando os moradores. A estudante Patrícia Lopes, relatou que a violência está crescendo consideravelmente. “Estudo a noite e preciso caminhar cerca de 40 minutos até o meu Colégio e eu faço esse percurso morrendo de medo, porque muita gente já foi assaltada”, declarou a jovem. “Sem falar, que a minha família, fica rezando em casa para que nada aconteça comigo, pois as ruas não são iluminadas e eu nunca vi um policial fazendo ronda pela redondeza”, continua. “Para começar, a comunidade não possui nenhum posto policial”, segundo a estudante, “assaltos à luz do dia também são constantes na comunidade”.

3.1.3 Características sociais do Jardim Laranjeiras

Os moradores são de baixa renda, vivem de aposentadoria e a maioria vive da Bolsa Família, (Um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza). Muitos deles vivem do trabalho de catar latinhas, plásticos e papelão para reciclagem, que eles utilizam como fonte de renda para o sustento da família. O Programa integra o Fome Zero, que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável a fome. O Bolsa Família atende mais de 12 milhões de famílias em todo território nacional. A depender da renda familiar por pessoa (limitada a R\$ 140), do número e da idade dos filhos, o valor do benefício recebido pela família pode variar entre R\$ 32 a R\$ 242. Esses valores são o resultado do reajuste anunciado em 1º de março e vigoram a partir dos benefícios pagos a partir do mês de abril de 2011.

CAPÍTULO III

4.1 As condições de moradia do Jardim Laranjeiras

As condições de moradia e saneamento básico encontram-se relacionadas com a qualidade de vida tornando importante a avaliação desses aspectos numa população. Este estudo avaliou a comunidade do Jardim Laranjeiras quanto a estes itens e quanto às condições de saúde dos moradores. Durante esta análise, foi encontrado um número elevado de pessoas sem escolaridade e casas sem esgotamento sanitário.

Segundo O Programa de Saúde da Família (PSF), das famílias cadastradas pelo menos um a pessoa em cada família tinha doença crônica ou de causa respiratória, a primeira em indivíduos mais velhos e na segunda, nas crianças. Além disso, foi encontrado baixo nível de escolaridade dos pais e má qualidade de moradia com a presença de indivíduos doentes, sugerindo que quanto piores as condições do ambiente, maior é a presença de doenças. Portanto a qualidade de moradia das famílias de baixa renda se torna essencial para redução de riscos de enfermidades de vários tipos.

4.1.1 Os problemas ambientais do Jardim Laranjeiras

A ocupação irregular gera impactos ambientais irreversíveis, pelo fato das ruas serem estreitas, dificulta bastante a realização da coleta do lixo com a falta de destino adequado para o esgoto e o lixo, desbarrancamentos e a ameaça à vida comunitária a ao trânsito de pessoas e veículos, visto que não há fiscalização adequada. Como na maioria das comunidades, há áreas de riscos para os moradores, pois há córregos do Rio Cuiá que deságuam nos quintais de muitas residências. A água forma poças que podem se tornar criatório de insetos.

A ocupação desordenada é fruto de um caos que vem de muitos anos atrás. As ocupações irregulares também são respostas à omissão do poder público em efetuar uma política habitacional e social, além da falta de fiscalização. Esta situação também está ligada à falta de empenho em disponibilizar loteamentos populares. Fazer parar o crescimento desordenado passa obrigatoriamente pela captação de recursos junto ao governo federal com a intenção de regularizar as áreas clandestinas e garantir cidadania a quem mora em favelas. Cresce o número de ocupações nos espaços impróprios acelerando a degradação ambiental e tornando as áreas fragilizadas a diversos riscos. Apesar das restrições naturais a ocupação

residencial nas áreas mais frágeis do meio ambiente, é uma situação presente na maioria dos aglomerados urbanos, surgidos pela necessidade de moradia de cidadãos de baixa renda, que se acomodam precariamente em áreas de risco, como é o caso do Jardim Laranjeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de realizar um estudo junto à comunidade do Jardim Laranjeiras, relacionando o rápido crescimento da população e os impactos ambientais. O primeiro passo foi conhecer de perto a comunidade juntamente com os moradores, foram feitas entrevistas e aplicado um questionário o qual foi elaborado pela Fundação Margarida Alves, no processo de regularização fundiária. Foi aproveitada a oportunidade para conhecer de perto as condições de moradia da população e suas características sociais. Dentro da comunidade foi percebido que a maioria dos moradores é de naturalidade de outras regiões, é um número considerável de pessoas que vem de outras cidades de todo o Brasil. São moradores que lutam pelos seus direitos dentro da sociedade. Entretanto ainda há muitos que não tem conhecimento e acabam sendo levados por pessoas que se aproveitam.

Neste trabalho aprendemos que dentro de comunidades há pessoas que lutam para sobreviver para ter uma vida digna, uma moradia que satisfaça em sua condição de cidadão. De acordo com as declarações dos entrevistados, as demandas por melhorias são antigas, mas ainda não são percebidas ações afirmativas de organização espacial urbana e integração da área do projeto urbano, por parte do poder público.

Referências

AGUIAR, Wellington; MELLO, José Octávio de Arruda Uma cidade de quatro séculos: evolução e roteiro. João Pessoa: Campina Grande/PB: Grafset, 1985. Várias edições posteriores.

ALMEIDA Horácio de - *História da Paraíba* João Pessoa. Imprensa Universitária.1966:

AQUINO, Aécio Vilar de. Filipeia, Frederica, Paraíba. João Pessoa: Fundação Casa de José Américo, 1988.

Disponível em <http://www.clicrbs.com.br/jsc/sc/impressa/4,186,1432701> acesso em: 01, nov.2011.

Disponível em <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/levantamento%20dos%20impactos.pdf> acesso em 02, nov.2011.

Disponível em http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/geografia/geografia_do_brasil/quadro_humano/brasil_urbanizacao acesso em: 01 nov.2011.

Disponível em <http://www.professorthometavares.com.br/downloads/Educacao%20ambiental%20e%20qualidade%20de%20vida%20na%20favela.pdf> acesso em:02,nov.2011

Disponível em <http://www2.ucg.br/nupenge/pdf/0004.pdf> acesso em: 29, out.2011.

Disponível em: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia> acesso 29, out.2011.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_bairros_de_Jo%C3%A3o_Pessoa acesso em 29.out.2011

<http://www.joaopessoa.pb.gov.br> acesso em 28.out.2011

JOÃO PESSOA. PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA.

LIMA, Damião de; GURJÃO, Eliete de Queiroz (orgs). Estudando a História da Paraíba: Uma Coletânea de Textos Didáticos. 4..ed. Campina Grande: Editora Meta, 2009.

MELLO, José Octávio de Arruda - *História da Paraíba: Lutas e Resistência* João Pessoa.A União.2002.7ª Edição

MELO, José Otávio de Arruda Melo. História da Paraíba: Lutas e Resistências. João Pessoa, Editora Universitária, 1997.

MOREIRA e TARGINO. Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba. João Pessoa. Editora Universitária, 1997.

NEVES, Joana e FORMIGA, Zeluisa (Orgs.). Coleção História Temática da Paraíba. 4 volumes: I - O Trabalho na Paraíba: das Origens à transição para trabalho livre; II - Atividades produtivas na Paraíba; III - Questão Urbana na Paraíba; IV - Estrutura de Poder na Paraíba. João Pessoa: Editora da Universitária/UFPB, 1999.

OLIVEIRA, Carla Mary de. O barroco na Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB e IESP-Instituto Superior de Educação, 2003.

OTÁVIO e RODRIGUES. (org.). Paraíba: conquista, patrimônio e povo. João Pessoa, Grafset, 1993.

RODRIGUES, Walfredo. Roteiro Sentimental de uma Cidade. São Paulo: Brasiliense, 1962.

SCOCUGLIA, Jovanka. Revitalização urbana e (re)invenção do centro histórico na cidade de João Pessoa (1987-2002). João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2004.

SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de; SOUSA, Fabio Gutemberg R.B de. (Org.). História da Paraíba - Ensino Médio. 1 ed. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2007.

APÊNDICE

Figura I Crescimento Populacional entre 1872 a 2011

ANO	HABITANTES
1872	13.543
1890	34.645
1900	36.793
1920	52.990
1940	135.333
1950	167.326
1960	191.175
1970	230.546
1980	329.942
1991	497.214
1996	549.363
2000	678.429
2009	702.235
2010	723.515
2011	733.154

Figura II: Questionário aplicado aos moradores da comunidade Jardim Laranjeiras.



**PROJETO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
COMUNIDADE JARDIM LARANJEIRAS
CADASTRO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO**

INSCRIÇÃO CARTOGRÁFICA

Reg	Bairro	Quadra	Lote	Unidade	Sub	Nº de Famílias
<input type="text"/>						

1 – IDENTIFICAÇÃO DO MORADOR

Nome:			
Sexo: M () F ()	Data de Nascimento: ____/____/____	Profissão:	
RG:	SSP:	CPF:	Naturalidade:
Fone/ Celular: () / ()	Idade:		
Estado Civil: Solteiro () União Estável () Viúvo () Casado () Divorciado ()			
Outros ():		Tem Certidão?	Foi Averbado?
		Sim () Não ()	Sim () Não ()
Endereço do Imóvel:		Nº	Compl.:
Bairro:	Cidade:	CEP:	

1.1 – DADOS DO CÔNJUGE:

Nome:			
Sexo: M () F ()	Data de Nascimento: ____/____/____	Profissão:	
RG:	SSP:	CPF:	Naturalidade:
Fone/ Celular: () / ()	Sexo: M () F ()		

2 - HABITAÇÃO:

Imóvel Próprio: SIM () NÃO ()	Em caso de NÃO: Financiado () Cedido () Alugado () Sub-alugado ()		
Tipologia: Casa () Apartamento () Sítio ou Chácara () Fazenda () Outros ():			
Utilização: Moradia Própria () Alugada para Moradia () Alugada para Comércio () Emprestada ()			
Parte(s) Emprestada(s): () Moradia + Comércio () Comércio () Comodato () Institucional ()			
Posição do Lote: Frente () Fundos () Outros ()			
Estado da Edificação: Muito Bom () Bom () Razoável () Ruim ()			
Tipo de Construção: Alvenaria () Madeira () Mista () Outros ()			Área Edificada: _____ m ²
Nº de Pavimentos Que Ocupa:	Nº de Comodos:	Nº de Banheiros:	Dentro () Fora ()
Acesso: Comum a mais de um morador () Individual/Particular ()			
Imóvel Serve a Família?:			
Único Proprietário: SIM () NÃO ()		Nº de Proprietários:	
Possui Outro Imóvel?: SIM () NÃO ()		Quantos?:	
Endereço do Outro Imóvel:			

*SE ALUGADO PREENCHER A TABELA ABAIXO.

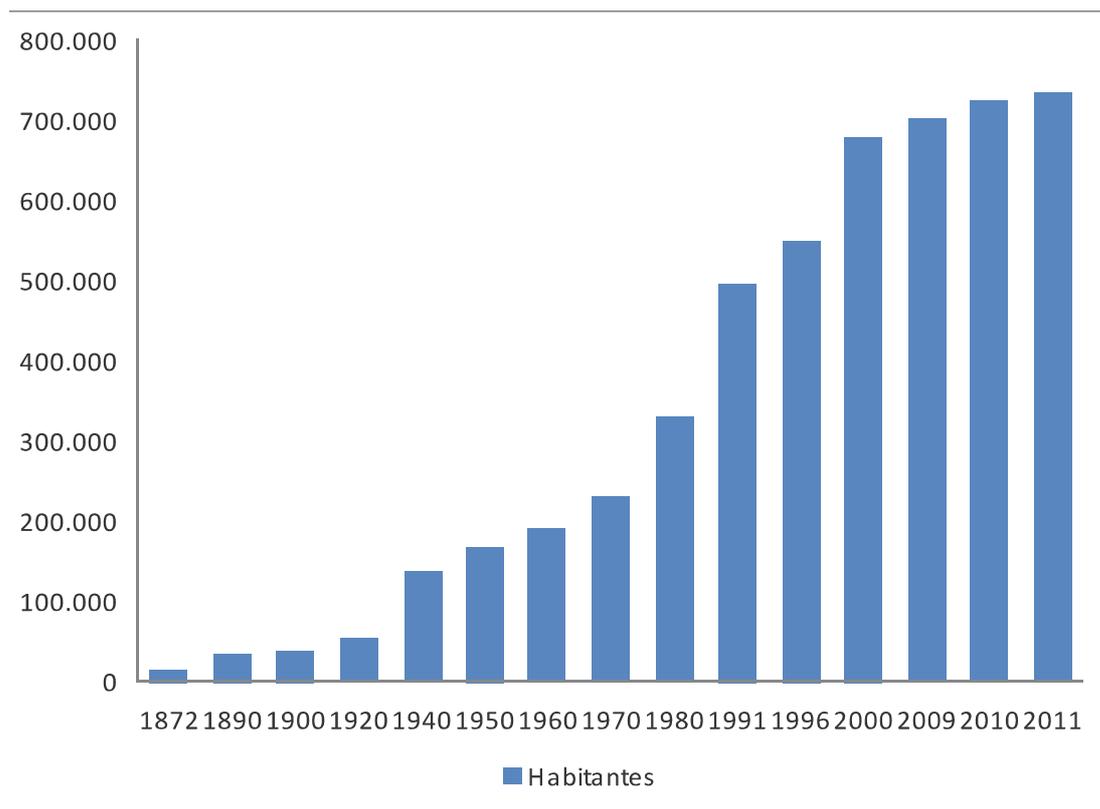
3 – IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR

Nome:			
Fone/ Celular: () / ()	Sexo: () M () F		
Endereço:	Nº	Compl.:	

ANEXO

Anexo 1

Gráfico Populacional de João Pessoa



Anexo II

Área da comunidade separada por lotes



(Fonte: Fundação Margarida Alves)

ABRIL / 2011

Anexo III



Foto: Seabra. Outubro/2011

Anexo IV



Foto: Seabra. Outubro/2011

Anexo V



Foto: Seabra. Outubro/2011

Anexo VI

Mapa digital de Ocupação Fundiária



Anexo VII Cronograma de Cadastro de Imóveis

